



novidade

ANO 8 - NÚMERO 25
Abril/2019

Curso G9
ITAJUBÁ-MG



Espaço para ser feliz

Muitos projetos e atividades desde o início do ano letivo: em busca da formação integral e cidadã de nossos alunos.

Sumário



6

O desafio de
representar a
classe

24

Dia das Mães
tem música,
café e oficina de
presentes

26

Hora de escolher
a carreira
profissional

03

Mensagem

04 + 05

A busca pela formação integral e cidadã

07

A experiência de ser um vereador mirim

08

Robótica: ferramenta de estímulo para aprendizagem da Língua Portuguesa

09

25 anos: O prazer de dividir o espaço com os mestres

10 + 11

Pensamentos soltos sobre a volta às aulas

12

Minha semana Sou Feliz, Sou aluno G9!

13

Programa Bright Futures na Educação Infantil

14 + 15

Feira: Tudo é uma questão de química: 150 anos da Tabela Periódica

16 + 17

Aprender a liderar, a trabalhar em equipe e a respeitar as diferenças

18

Sherazade e o encantamento pelos contos árabes

19

A importância da leitura: o bibliotecário enquanto mediador

20

Inclusão: O "olhar deficiente" do adulto

21

Ações conscientes para um mundo sustentável

22

Quando a Física e o lúdico se unem em sons e melodias

23

Mantiqueira-G9 se apresenta nos 200 anos de Itajubá

25

Prevenção e segurança no ambiente escolar

27

Carnaval G9

Curso G9, 25 anos, em sintonia com o seu tempo

*“Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,
Porque o presente é todo o passado e todo o futuro
E há Platão e Virgílio dentro das máquinas e das luzes elétricas
Só porque houve outrora e foram humanos Virgílio e Platão.”*

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

Esses versos são do poema Ode Triunfal de Álvaro de Campos, heterônimo futurista de Fernando Pessoa, escrito em 1914. Os futuristas pretendiam que a arte estivesse em absoluta sintonia com a era das máquinas, da velocidade e das grandes agitações do início do século XX. Diziam, ainda, que a velocidade do automóvel, das locomotivas elétricas e dos aeroplanos tem forçosamente de operar uma sensível mudança na visão de mundo dos artistas.

Ensinar e educar é uma grande arte. Portanto, é fundamental que a Escola do século XXI esteja em absoluta sintonia com a tecnologia, com as mudanças rápidas e contínuas desta era da inteligência artificial, da internet das coisas. É essencial que os professores desenvolvam nos alunos as competências técnicas e emocionais que lhes assegurem, como resultado do seu processo de aprendizagem, uma formação humana que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O século XXI exige dos educadores (professores e famílias) uma sensível mudança na visão de mundo, no como e no porquê ensinar, pois as crianças e os jovens têm que ser preparados para saber trabalhar em equipe, saber lidar com as diversidades, saber enfrentar os desafios, saber cultivar a empatia; ser criativos e empreendedores. Por isso, a importância do incentivo ao uso consciente, ético e responsável da tecnologia; à participação ativa nas olimpíadas, nos projetos interdisciplinares, na Feira do Conhecimento, nas feiras de literatura, nos projetos de arte, na gincana, nos esportes, nas ações conscientes para um mundo sustentável. Todas essas atividades complementam o trabalho da construção do conhecimento e ajudam o desenvolvimento do raciocínio lógico, da responsabilidade, do compromisso, da liderança.

Essa tem sido a missão do CURSO G9 em seus VINTE E CINCO ANOS, resultado da constante busca pela formação humana integral de nossos alunos.



Expediente

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica
Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento
Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa
Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial
Estela Maria de Oliveira (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Ensino Fundamental I), Jéssica Antunes Dias Ferreira (Educação Infantil) e Cecília C. R. Passos (Marketing)

Jornalista Responsável
Bill Souza - (MTB 25.949 – SP)

Fotos:
Bill Souza e Victor Bourdon

Projeto Gráfico
Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 3629-1622 e 98828-0861



PROJETO PEDAGÓGICO

A busca pela formação integral e cidadã

Estela Maria de Oliveira

Coordenadora Pedagógica Educacional – Ensino Fundamental II

Ao acompanhar alunos numa escola, lidamos com diversidade de inteligências e de interesses, que nos atribui uma responsabilidade muito grande na formação dessas vidas.

Tão importante quanto ajudar alguns a superar suas dificuldades é incentivar outros, reconhecendo e encorajando o bom desempenho e a realização de seus sonhos e expectativas quanto ao futuro que desenham para si.

Os alunos necessitam sempre ser instigados a participar de projetos da escola e da comunidade para que se sintam agentes da construção da sociedade em que estão inseridos. Essas atividades podem ser coletivas para que vivenciem a dinâmica de trabalhos em grupos, produzam novos conhecimentos, aprendam a ouvir a opinião de outras pessoas e tomem decisões conjuntas. Essa proposta dá sentido aos conteúdos estudados na escola.

Na proposta pedagógica do Curso G9, essa prática tem papel relevante. A participação dos alunos em variadas olimpíadas, em trabalhos interdisciplinares com temas de cunho social, em assembleias de classe, na Câmara Mirim, em campeonatos esportivos e de robótica, em estudos do meio, em seminários, em atividades extracurriculares, em apresentações acadêmicas e artís-

ticas para públicos diferentes são alguns exemplos de compromissos que temos com a formação integral de nossos alunos.

Embora a escola seja o espaço apropriado para que essas aprendizagens aconteçam, não deve ser a única a ter essa responsabilidade. A família é estimulada a ser parceira no desenvolvimento das práticas que permitem fortalecer os alunos para os desafios impostos pela vida.

A equipe gestora sente-se gratificada ao ver ex-alunos em posições de destaque nas universidades, no mercado de trabalho ou no enfrentamento de situações que exigem competências que foram desenvolvidas e aprimoradas na escola. Investimos muito em sua formação e nos sentimos muito orgulhosos. ■

Participar da Mostra Brasileira de Foguetes, que é uma olimpíada experimental, foi uma atividade muito legal, na qual a gente aprendeu bastante sobre dinâmica do foguete. É uma experiência única.

Lucas Tilmann de Souza
Aluno 6º ano – Ensino Fundamental II (Turma F62)



FORMAÇÃO INTEGRAL

Alunos do Curso G9 são incentivados a participar de atividades extras, as quais complementam o projeto pedagógico do colégio. Exemplos são as mais variadas olimpíadas (Matemática, Biologia, História e de Astronomia e Aeronáutica); assembleias de classe, nas quais se discutem o bom andamento das turmas; campeonatos esportivos e de robótica; os estudos do meio; os seminários; e as apresentações acadêmicas e artísticas para públicos diferentes; entre outros.



As olimpíadas do conhecimento fazem com que nossos alunos superem o desafio de realizar uma prova diferente da que estão acostumados. As olimpíadas de Matemática, como a Canguru e a OBMEP, por exemplo, têm questões que os motivam muito, pois são elaboradas de forma que se cobra muito mais o raciocínio lógico do que o conhecimento teórico. Essas provas são excelentes para que eles treinem o controle da ansiedade e a administração do tempo – isso é uma forma de começar a se preparar para os vestibulares.

*Vicente Carlos Martins
Professor de Matemática*

FORMAÇÃO CIDADÃ



O prazer de representar a sala de aula

Miguel Luiz Souza Barbosa
 8º ano – Ensino Fundamental II
 Representante eleito da F81

Meu nome é Miguel, tenho 12 anos, sou representante da turma F81 e vou falar um pouco sobre essa experiência.

Ser representante de sala é uma função bem legal de que gosto muito. O melhor é quando alguém pede ajuda, um professor ou um aluno, e sinto o prazer em ajudar.

Desde o primeiro mês de aula, escrevo as tarefas no grupo de WhatsApp da F81. Hoje, eleito, continuo com esse compromisso de atualizar essas lições. Comecei a ficar mais amigo de todos, tenho muito orgulho disso porque represento a sala.

Este ano vai ser uma experiência incrível, porque vai ter bastante coisa para fazer com muita responsabilidade e alegria.



Representantes foram escolhidos em eleição feita em cada uma das turmas do Ensino Fundamental II

O desafio de representar a classe

Mariane Marques Marcondes - 6º ano - Ensino Fundamental II
 Representante eleita da F62

Quando me candidatei para ser a representante de classe, não tinha certeza de que eu estava fazendo a escolha certa, mas, por um simples momento, tive uma afirmação de que, com certeza, estava indo para o caminho correto.

Confesso que, no começo, estava morrendo de vergonha de todos

acharem que eu era mandona ou coisas do tipo, então, já com muita dúvida, perguntei a uma menina muito especial na minha vida, a minha melhor amiga, Letícia, se eu deveria sair da eleição, mas ela me “obrigou” a não sair. E não me arrependi dessa escolha. Estou adorando ser representante e estou dando o meu melhor para termos

um ambiente agradável em nossa sala de aula.

Confesso que é um pouco difícil “coordenar” aquela turma de alegria ilimitada, mas nada que eu e o meu querido suplente, Rafael, não possamos organizar de uma maneira que a diversão não acabe. Tenho ótimas ideias para a nossa turma ficar cada vez melhor

e tenho certeza de que todos vão gostar.

Agradeço aos meus colegas que votaram e confiaram em mim. Agradeço a toda a turma da coordenação por ter me dado essa chance maravilhosa. Estou adorando ter essa experiência inesquecível. Obrigada pelo carinho. 🍷



FORMAÇÃO CIDADÃ

A experiência de ser um vereador mirim

Matheus Henrique de Moraes Chaves
Aluno do 9º ano – Ensino Fundamental II (Turma F92)

Queria muito ser um vereador mirim, pois a experiência de conhecer um sistema de governo de perto e fazer parte dele é importante. Hoje, nós cidadãos temos que praticar a cidadania, a participação no sistema governamental da nossa cidade ou do nosso Estado. Desejo que nossa Itajubá seja transformada em um local confortável para todos.

Quero ouvir a opinião dos colegas da escola, da população, quero ver nossa cidade unida como uma equipe, como uma família. Pretendo aprender muito com essa oportunidade e poder repassar isso a todos.

Agradeço ao G9 e à Câmara Municipal de Itajubá por proporcionar essa oportunidade para mim e para outros jovens de Itajubá. ■

Dois alunos do Curso G9 foram eleitos para a Câmara Mirim de Itajubá, projeto desenvolvido pela Câmara Municipal



Projeto promove formação cidadã

Alunos do Ensino Fundamental II do Curso G9 participaram, em março, da eleição para a Câmara Mirim de Itajubá. O projeto tem como objetivo aproximar os alunos e a Câmara de Vereadores, incentivando a cidadania e a participação social.

Foram eleitos Mateus Henrique Moraes Chaves, turma F92, e Sarah Dias da Silva Lucas, turma F91. Ernesto Tozi Lucena Pinelli, da turma F91, será o suplente. A eleição, que contou com a presença de representantes da Câmara de Vereadores, reuniu 153 alunos do Fundamental II.

A Câmara Mirim é um projeto voltado aos alunos das redes de ensino pública e privada, que desenvolve o debate político entre os representantes de cada escola. Ao todo, 17 representantes vão trabalhar, em conjunto com os vereadores, com o objetivo de conhecer as funções do cargo, dar sugestões de projetos e participar de reuniões.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Robótica: ferramenta de estímulo para aprendizagem da Língua Portuguesa

Cláudia Ribeiro Fortes de Souza

Professora de Língua Portuguesa do 6º e 8º anos – Ensino Fundamental II

A nova geração de aprendizes está inserida num contexto em que a tecnologia sofre variados avanços e aumenta a quantidade de informação que circunda nesse meio. A utilização dessas tecnologias vem fomentar os conteúdos estudados, bem como despertar, de forma lúdica, a busca do conhecimento. Desperta-se o interesse e desenvolve-se uma aula dinâmica e criativa.

No primeiro bimestre, os alunos do 8º ano conheceram o conto de ficção científica e tiveram a oportunidade de criar e construir, na Sala Lego, um carro inteligente; depois, produziram uma narrativa tendo esse objeto como personagem central.

Essa construção permitiu que o aluno vivenciasse a aprendizagem,

experimentando, testando soluções, errando, tentando de novo, até acertar. Falhar fez parte desse processo e o tornou significativo, permitiu que os alunos fossem criativos e capazes de resolver problemas com autonomia. Assim, no processo de realização dessa atividade, os alunos foram levados naturalmente a pensar, a experimentar e a refletir.

Todo conhecimento é melhor assimilado se for possível integrar o conceito teórico à prática. A Robótica agrega isso, uma vez que auxilia os alunos a agir, a criar soluções, a desenvolver estratégias, a inovar. Ela torna-se uma interessante ferramenta porque oportuniza novas situações de aprendizagem, pois, além de ajudar na aquisição do conhecimento, propicia o trabalho em equipe e desenvolve o aluno de forma integral. ■



A ferramenta pedagógica Lego Zoom é usada pelos professores do Curso G9 para despertar nos alunos o interesse pelas disciplinas da grade curricular



25 ANOS

O prazer de dividir o espaço com os mestres



Flávio de Vasconcelos Camargo
Ex-aluno do Curso G9
Professor de Biologia – Ensino Médio

Depois de muito tempo estudando em escolas públicas, tive a oportunidade de conhecer e estudar em uma escola de renome. O ano era 1999. Dentre os meus professores, conheci alguns que se tornariam especiais em minha vida, tanto pela oportunidade de aprendizado acadêmico quanto pelas amizades. Confesso que não sabia o que esperar de uma escola particular, mas fui

muito bem recebido e me sentia em casa. Com professores que me ensinaram o “caminho das pedras”, além da importância de estar em uma boa família, o resultado não poderia ser outro: uma ótima formação, que me rendeu grandes frutos e muitos conhecimentos.

Meu segundo contato com o Curso G9 talvez tenha sido ainda mais importante, pois entreguei à escola meu bem mais precioso, minha querida e linda filha.

Confiei-a à escola sem pensar, pois conheço de longa data todas as qualidades da mesma e sei que a Maria Júlia tem apenas e nada mais que o melhor estudando no nosso G9.

Para nossa surpresa, minha amada esposa, também formada na mesma universidade que eu, começou seu caminho e sua história como professora “dos pequeninhos” no G9, sempre a via com sorriso no rosto, satisfeita com seu trabalho e me dizia o quão praze-

roso era trabalhar no G9.

Quis o destino que mais uma vez nossos caminhos se cruzassem, eu, Leticia, Maria Julia e G9, e foi com muito carinho e respeito que aceitei trabalhar na escola que tanto me ajudou em minha formação e o mais interessante e legal disso tudo é dividir o mesmo espaço com professores que eu admiro e me tornar colega de profissão deles. Sempre vou sentir orgulho de fazer parte dessa grande família. Obrigado, Curso G9. 🍎



BICENTENÁRIO

O Grupo G9 Em Cena, formado por pais e alunos do Curso G9, realizou duas apresentações da peça “Branca de Neve”, no Teatro Municipal Christiane Riêra, em comemoração aos 200 anos de Itajubá. A peça contou com a presença de várias escolas do município, além da comunidade escolar do Curso G9. As apresentações aconteceram no dia 21 de março. A peça apresentada foi uma adaptação da história clássica da Branca de Neve e os Sete Anões.



Pensamentos soltos sobre a volta às aulas

Juliana Caminha Noronha
 Mãe do aluno Carlos Eduardo – Maternal II (Turma E32)

Volta às aulas e adaptação. O que sentimos? Gostaria de lhes dizer coisas originais. Mas a realidade é que sentimos uma maré das mesmas emoções de sempre, num ciclo que se renova a cada ano.

Sempre pensamos o novo ano com alguma ansiedade. Temos incríveis metas de crescimento e enormes planos de melhoria para toda a família e para a nossa própria organização. Sina da vida. Chama-se ano novo o que vem com altas expectativas de crescimento e renovação.

Toda expectativa de ano novo, transportamos para o início dos nossos pequenos.

Por um momento idealizamos o ano perfeito. Cada um com seu

jeito. Mas no geral, algo do tipo: escola organizada e cheia de novidades, conteúdo moderno e lúdico, a turma mais companheira (como velhos bons amigos), professores multifacetados, super coração (mas com jogo de cintura para conduzir os limites), equipe e monitores com responsabilidade no último, abraços enormes e olhos em todos os lugares. Nossos filhos felizes, comprometidos e seguros. E, quanto a nós, estaremos mais do que preparados para toda a rotina que vem.

Pois bem. Está montado o pacote perfeito, em tons pastéis, embrulhado numa caixa para presente. Exceto por um detalhe. Nada na nossa vida é dentro da caixa.

CORES REAIS - E as aulas se

iniciam. Intensas. Com cores reais. Nosso planejamento não está funcionando como nos planos de 31 de dezembro.

Não sei se vocês são como nós, mas em três anos de escola, ainda temos a capacidade de perder anualmente as habilidades na arte sagrada de preparar uma lancheira ou organizar uniformes. Gosto de pensar que na vida as coisas são muito mais sobre prática. Está aí uma boa desculpa para culpar as férias. Seja de quem for a culpa, aqueles pais seguros e preparados, já começam rompendo os planos.

No geral, o ano se inicia alegre na escola. As crianças estão felizes em retornar. Há colegas novos, time novo, novidades nas salas e no parque. Mas, ora, vamos ver

com lentes de aumento.

Por vezes as crianças estão felizes demais. E aí? A agitação toma conta. Outros se sentem inseguros. Vem o choro. Alguns se adaptando pelo primeiro ano de escola que vem. Ansiedade. Nem todos chegam com dezenas de amigos. O friozinho na barriga vem. O caos por vezes toma conta.

Sorte nossa que a equipe da escola permanece imaculada. Sintonizada. Com aquele sorriso no rosto. "Estamos em adaptação papais e mães. Está tudo bem."

VIAJAR NO TEMPO- Eu, como professora universitária há dez anos, tenho frio na barriga todos os semestres, diante de alunos nada pequenos e instáveis. Imagino que



a equipe da escola tenha friozinho na barriga também. Embora não transpareça nem por um segundo.

Com frio na barriga ou não, são claros os sinais de toda experiência de quem sabe que a adaptação existe e que essa jornada (com começo, meio e fim) é sempre bonita. Estamos mais uma vez no começo do ciclo e a ansiedade pelo fim da história vem nos visitar. Será que o ano vai acabar bem?

Como a vida seria mais fácil se a gente pudesse pegar o “DeLorean” e viajar no tempo para entender que aquilo que a gente mais ama no ano que passou não são as coisas perfeitinhas que imaginamos em nossos sonhos de ano novo. E sim todas as merendeiras tortas que a gente tem orgulho de

ter montado com imenso amor.

Após um ano, o que dizer do time de professores em sala de aula que sintonizou toda turma que iniciou feliz, mas barulhenta? Na perspectiva de viajante do tempo (que curte uma turma do barulho), diria que a turma segue barulhenta, porém de um jeito diferente. Eles cresceram. Estão harmônicos. Nos orgulham como grupo.

Adoro o significado de sintonia. Sintonia não é sobre perfeição. É sobre um estado de harmonia com o meio. Não se faz harmonia com partes, somente com um todo. Criar esse efeito é mesmo tarefa para maestro.

E pode ter certeza de que, apesar de maestros, os professores e equipe, humanos como

são, erraram nesse caminho. Mas seguiram em frente, experimentando. Em movimentos sutis e gentis. Com a beleza de quem afina um instrumento.

FEITOS E NÃO PERFEITOS

- Não quero ser polêmica. Mas sou daquelas que, passado o ano (ainda em nossa imersão de volta para o futuro), valoriza o aprendizado sobre respeito e companheirismo daquela dupla de amigos que se fizeram depois de uns beliscões. Longe de mim incentivar a briga. Ainda menos o beliscão de volta. Mas entendo que o beliscão pode acontecer, as crianças estão cheias de energia e nem sempre entendem suas emoções. Se o famigerado vier

para ensinar a beleza de se perceber o outro, de cuidar, de pedir e aceitar desculpas sinceras, está valendo sim.

Entender o que não funcionou numa interação e encontrar novos caminhos é coisa difícil, mesmo entre adultos. Temos aí uma lição valiosa sobre percepção, empatia e amizade real. Que nos orgulha imensamente quando esse ciclo se fecha.

Ah, se por fim essa viagem no tempo cessasse de vez nossas ansiedades, para entendermos que aqueles projetos que pareciam difíceis demais para se fazer... foram todos feitos.

Feitos e não perfeitos. Lindos como a vida fora da caixa deve ser. ■

VOLTA ÀS AULAS

Minha semana Sou Feliz, Sou aluno G9!

Alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I participaram das atividades que integram a semana “Sou feliz, sou aluno G9”. O projeto acontece na primeira semana do ano letivo e conta com diversas brincadeiras e atividades lúdicas, realizadas nas salas de aula, na cozinha, na piscina, nas quadras e área verde do colégio

Luana Faria Martins Pereira
 Aluna do 3º ano – Ensino Fundamental I (Turma F31)

Q uerida Lívia, eu vou contar um pouco da minha semana “Sou feliz, sou aluno G9”.

Bom, minha semana foi assim: no primeiro dia, teve dinâmicas com os novos professores, salas novas, matérias novas etc. Recebemos bilhete, falando sobre a semana e organizamos os materiais.

O segundo dia foi “Dia do Papel”, fizemos dobraduras e a dinâmica: segure o papel, fizemos o calendário e muitas coisas legais. Fiquei feliz quando soube

que ia lanchar durante o recreio.

No terceiro dia, fomos à piscina. Foi muito legal. Depois, tivemos aula de Arte.

No outro dia, foi o plantio na horta, durante aula de Ciências. Eu plantei manjeriço. Para plantar, fizemos um avental.

No último dia, foi o teatro dos professores.

Foi bem legal minha semana. Lemos histórias, fizemos dinâmicas, fomos à piscina e muito mais. Adorei a semana. Espero que você tenha gostado.

Com carinho, Luana. 🍷



Sou feliz, sou aluno G9

Valentina Cavalcanti Robertson e Ariane Stecca Martins
 Alunas do 5º ano – Ensino Fundamental I (Turma F51)

Nossa semana foi muito boa. Reencontramos os amigos e voltamos à rotina normal. Nessa semana “Sou feliz, sou aluno G9”, realizamos as seguintes atividades: brincamos na piscina,

assistimos ao teatro realizado pelas professoras, tivemos o dia do Mestre Cuca, brincamos no campo e na quadra, participamos de uma atividade musical, visitamos a horta e fizemos uma

brinquedoteca. Nossa atividade predileta foi a piscina.

Nós nos sentimos acolhidos e felizes, principalmente. Adoramos todas as atividades. Essas atividades são realizadas para

acolher os alunos novos e deixar os alunos felizes, sentindo-se bem.

“Ser feliz é bom. Mas, ser aluno G9 é melhor”, com muito amor no coração. 🍷

PARCERIA PEDAGÓGICA

Programa Bright Futures na Educação Infantil

Ildefonso da Silva Lemes Neto
Professor de Inglês – Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Programa Bright Futures consiste em um processo que acredita que os alunos são pesquisadores por natureza e portadores de uma vontade de aprender inesgotável. Estimula o acesso ao conhecimento de maneira lúdica, divertida e auxilia as habilidades cognitivas, a sensibilidade, a criatividade, a criticidade e o senso de cooperação.

O Curso G9 iniciou o seu programa bilíngue na Educação Infantil, com a intenção de estender para os outros níveis nos próximos anos. As crianças estão frequentando as aulas com muito entusiasmo, pois as atividades com games, músicas, brincadeiras, fantoches são muito divertidas e fazem com que todo esse processo aconteça de forma natural e espontânea.

O material foi elaborado com objetivo de fornecer um ambiente que estimule cognitivamente a construção do conhecimento e a apropriação de uma nova língua. Como professor, pude observar o quanto as aulas têm estimulado os alunos, pois envolvem os valores

culturais em que as crianças estão inseridas. Também existe uma abertura enorme para que o professor possa adaptar e acrescentar outras atividades a fim de atender as necessidades de cada turma.

De forma divertida, as crianças estão se apropriando do novo idioma por meio de canções e movimentos que englobam o TPR (Total Physical Response), técnica a qual acredita que o movimento auxilia na aprendizagem de forma concreta. Outra técnica é a CLIL (Content and Language Integrated Learning) com a qual as crianças têm acesso a vários saberes e trabalham a multidisciplinaridade nos campos das ciências, da matemática e da arte.

Diante de sorrisos, carinhos e muitas gargalhadas, observa-se que os alunos estão literalmente brincando e aprendendo. Com essa metodologia dinâmica, fica fácil de entender o quanto pode ser natural a aquisição de um novo idioma e, com toda essa bagagem, podemos dizer que esses pequenos terão um futuro bilíngue brilhante, com certeza. ■

Achei fantástica a implantação do inglês a partir do Maternal II. Já na segunda semana de aula, meu filho de 3 anos me perguntou: What's your name? Mal pude acreditar. De lá para cá vejo uma evolução incrível. O inglês está presente no nosso dia a dia, na hora da tarefa, na hora das refeições, na hora de dormir... Sinto que será muito mais fácil para ele aprender a segunda língua. Estamos muito satisfeitos com isso.

Lívia Carvalho Rodrigues
Mãe do aluno Thiago Rodrigues – Maternal II



Professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I são capacitados para mediar o aprendizado da língua inglesa de maneira lúdica



FEIRA DO CONHECIMENTO

Tudo é uma questão de química: 150 anos da Tabela Periódica

Glauber Luz

Professor de Química – Ensino Fundamental II


 ano começou e, desde então, inúmeros fatos em todo o planeta têm deixado as pessoas aterrorizadas. Foram muitas tragédias (Brumadinho e Moçambique, por exemplo), personalidades queridas que faleceram, entre outros acontecimentos que a sociedade ainda luta para digerir. Às vezes, tenho a impressão de que tudo está sendo desconstruído.

Mas espere aí! Se tudo está sendo desconstruído, fica uma pergunta: Como tudo foi construído?

Tudo o que está a minha volta e o que está longe de mim, como surgiu? Para onde vai? O que posso fazer com os recursos que tenho disponíveis ao meu alcance?

Respostas a essas perguntas podem ter seu início de construção quando consigo olhar com mais calma, com mais atenção ao mundo material que me cerca. E é esse olhar com atenção e cuidado que me auxiliará a trilhar pelos caminhos da construção do conhecimento.

Foi um olhar diferenciado que permitiu que o homem, aos poucos, pudesse utilizar cada vez mais e melhor os recursos que a natureza dispunha. Foi um olhar atento que permitiu que vários e vários pensadores refletissem a substancialidade do mundo material e imaterial. Foi um olhar curioso que fez com que muitos pesquisadores procurassem entender melhor a natureza e a constituição da matéria, e um instinto classificatório que fez com que esses pensadores organizassem e sistematizassem o conhecimento construído a inúmeras mãos e mentes.

Em 2019, comemoramos 150 anos de uma dessas construções coletivas. Comemoramos o ses-



quicentenário da Tabela Periódica. Em 31 de março de 1869, Dmitri Mendeleev publicava sua versão para a classificação periódica dos

elementos. Ele não foi o primeiro e nem o último a propor uma classificação para os elementos químicos, mas foi o que talvez

tenha conseguido dar as diretrizes e iniciar uma das maiores e mais revolucionárias sistematizações de informações e conhecimentos que aconteceram na história das Ciências Naturais.

Mendeleev conseguiu organizar os pouco mais de 60 elementos químicos conhecidos na época de tal modo que, os que tinham propriedades parecidas ficaram próximos e, sua organização permitiu a ele inclusive prever alguns elementos até então não conhecidos e suas propriedades.

Talvez você agora deva estar se perguntando: Mas por que usar os 150 anos da Tabela Periódica como tema da Feira do Conhecimento? É um assunto muito distante da realidade, em especial dos alunos de Educação Infantil.

Será mesmo? O mundo que nos cerca é formado de maté-

ria. Essa matéria é formada por moléculas. Essas moléculas são formadas por átomos, e esses átomos pertencem a algum dos 118 elementos químicos conhecidos. Ou seja, ela está presente em nosso dia a dia. Mas o que queremos é ir além do aprender Tabela Periódica.

Nossa proposta é proporcionar aos alunos momentos de investigação, de estudos, de compreensão, de reflexão e de sistematização e organização dos conhecimentos construídos quando resolvemos olhar ao que está a nossa volta. Propor estudos sobre os elementos não é apenas decorar um conjunto de informações sobre cada um deles, mas sim oportunizar a compreensão de que o todo é formado por pequenas partes, e essas partes, por menores que sejam, podem ser bem utilizadas e exploradas quando compreendidas nos mais diversos contextos.

Enfim, queremos que, todos juntos, alunos, professores, colaboradores e famílias avancemos no entendimento do que nos constrói e, com isso, possamos realmente fazer nossa inserção harmoniosa na natureza, conforme propõe a missão do Curso G9.

Para finalizar, quero citar uma frase que utilizei em minha fala de sensibilização na reunião geral de colaboradores e professores: “O estudo dos elementos químicos vai além do entendimento da ciência; ele nos possibilita refletir sobre nossa própria existência.”



O tema escolhido pelo Curso G9 para a Feira do Conhecimento deste ano é muito interessante, pois será algo que todos os outros professores, das diversas disciplinas do colégio, conseguirão trabalhar com tranquilidade.

*Juliana M. Sampaio Furlani
professora do Instituto de Física e Química da Unifei
(Universidade Federal de Itajubá)*



GINCANA

Aprender a liderar, trabalhar em equipe e a respeitar as diferenças

Líderes da Gincana 2019
 Equipes Pactus e Sinensis

Há 16 anos o Curso G9 promove a Gincana G9 tendo como objetivo entreter os alunos, mas ela vai muito além disso porque pretende fazer com que o aluno, baseando-se em um tema, pensado pela equipe organizadora, desenvolva a criatividade, desperte o senso crítico e o de liderança, além de incentivar a prática de esportes; mas, sem dúvida, nossa principal motivação é aprender a trabalhar em grupo e aprender a reconhecer as diferenças, comuns ao projeto pedagógico do colégio.

Neste ano, será realizada a 16ª gincana, que tem como tema “Os 150 anos da Tabela Periódica” – esse também é o tema da Feira do Conhecimento, outro importante projeto pedagógico do Curso G9. O objetivo de se trabalhar esse tema é mostrar a importância da Tabela Periódica, que completa agora 150 anos, para o nosso dia a dia, para a nossa vida.

Nós, como líderes das equipes Pactus (Preta) e Sinensis (Laranja), temos uma maior responsabilidade diante dessas atividades, que unem toda a escola para serem realizadas – são provas esportivas, recreativas e culturais, sem contar os desafios e provas relâmpago que

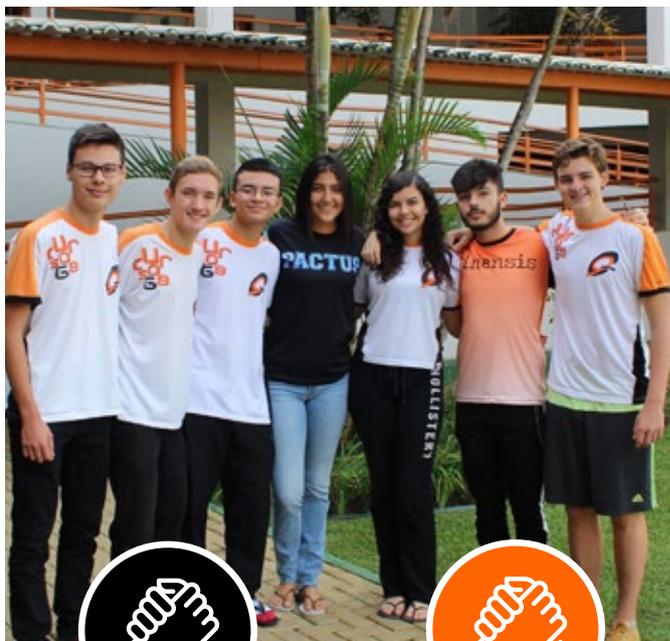
acontecem ao longo do primeiro semestre letivo.

O fato de nos encarregarmos de administrar várias tarefas e obrigações nos proporciona maior amadurecimento porque assumimos várias responsabilidades, assim como nos possibilita uma maior visão de mundo e nos prepara para o mercado de trabalho. ■





LÍDERES DA GINCANA



MAIS FOTOS



EQUIPE PACTUS Preta

Mariana Costa Lopes Bicheiro
(Turma M21)

Willian Rodrigues Lopes
(Turma M22)

Luísa Kallás Pinto
(Turma M11)

Raul Trevisan
(Turma M12)

EQUIPE SINENSIS Laranja

Renan Barbosa Silva
(Turma M21)

Gabriel Carvalho Rodrigues
(Turma M22)

Rafael Monti Benac
(Turma M11)

Henrique Fernandes dos
Santos
(Turma M12)

PROVA ESPORTIVAS Provas aquáticas marcaram o início da 16ª edição da tradicional Gincana do Curso G9. As atividades, voltadas aos alunos do Ensino Fundamental II (EF II) e do Ensino Médio (EM), foram realizadas na piscina da escola e no Itajubá Tênis Clube (ITC), em março. Diversas provas animaram os alunos das equipes Pactus (Preta) e Sinensis (Laranja), que competiram entre si com respeito mútuo. Dentre as provas, os alunos tiveram nado livre, nado costas, nado crawl, além de atividades recreativas, como o “cata-cata” – na qual os alunos tinham que recolher diversos objetos espalhados pela piscina no menor tempo possível. Outras provas esportivas – Futsal, Handebol, Peteca e Vôlei – e recreativas aconteceram nos meses de abril e maio, contemplando também os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. A abertura oficial, as demais provas e desafios e o encerramento, com a Noite Artística, acontecerão em julho.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Sherazade e o encantamento pelos contos árabes

Ludmila Oliveira de Paula

Professora de Língua Portuguesa e Arte – Ensino Fundamental I

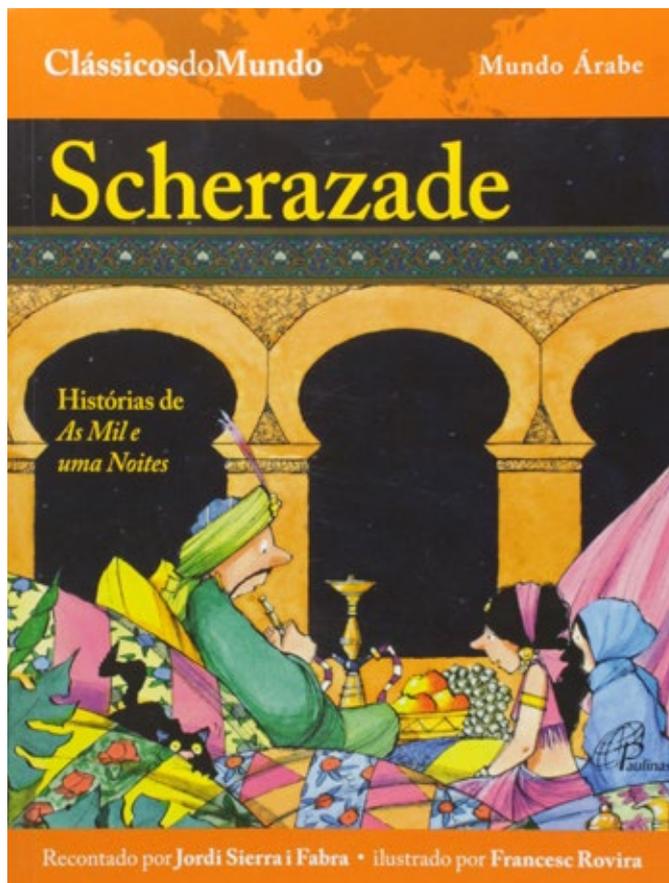
Tudo começou com a proposta do livro de Língua Portuguesa: trabalhar contos árabes com as turmas de 4º ano apresentando a obra “As mil e uma noites” e suas misteriosas e instigantes histórias.

O primeiro conto lido foi “Sherazade”, a encantadora contadora de histórias, capaz de impressionar até o malvado sultão Shariar que, após ser traído por sua esposa, decidiu vingar-se de todas as mulheres, casando-se com elas e matando-as no dia seguinte. Somente Sherazade conseguiu amolecer o coração duro de Shariar o qual, ao casar-se com ela, ouviu, na primeira noite, uma de suas histórias e, a partir daí, todas as noites seguintes pedia para que ela continuasse contando até descobrir o final. O que ele não poderia imaginar é que, a cada história, Sherazade acrescentaria mais mistérios, outros personagens e muita magia. Assim Sherazade conseguiu escapar da morte, pois adia o final das histórias prometendo que no dia seguinte seria mais bela, mais espantosa, mais agradável e mais emocionante.

Esse primeiro momento já foi o suficiente para despertar nas crianças o interesse pela viagem emocionante que é a leitura dos contos de Sherazade. Que história seria essa que Sherazade contou a Shariar que o deixou tão curioso a ponto de desistir de matá-la?

MISTÉRIO - A curiosidade também tomou conta de toda a turma e o livro de Língua Portuguesa trazia as primeiras partes do conto “O mercador e o gênio”, a história que encantou Shariar, o qual pelo enredo envolvente foi estimulando os pequenos leitores a descobrirem o que aconteceria com o pobre mercador jurado de morte por um gênio malvado.

A cada leitura o desejo de



desvendar o mistério aumentava. Novos personagens adentravam na história inicial de forma extremamente interessante, prendendo a atenção das crianças. Mas, e o mercador? Teria sido morto pelo gênio? Teria fugido, escapando de sua fúria e insensibilidade?

O grande problema é que o livro didático não trazia o extraordinário final, tão esperado pelas crianças. E agora? Como faríamos para descobrir? Foi aí que a surpreendente ideia surgiu: Somente Sherazade poderia revelar o desfecho da história, então por que não a convidarmos para vir à escola e nos contar?

Embarcamos em uma emocio-

nante e saborosa missão, encontrar Sherazade e convencê-la a nos trazer a solução do problema.

Através de um fórum criado na plataforma da Moderna e acessado pelos alunos, foi proposta uma conversa com Sherazade, que respondia a todos enquanto recebia mensagens de carinho e admiração, incluindo pedidos convincentes de conhecê-la e sugestões de novas histórias para serem contadas ao rei Shariar.

REVELAÇÃO - Enquanto isso, possíveis finais para a história foram criados pelos alunos, carregados de muita criatividade e imaginação.

O esperado dia chegou, e Sherazade

veio ao Curso G9 revelar o que aconteceu ao mercador, ao gênio e aos xeiques que apareceram na história. Um clima envolvente tomou conta de uma sala do Curso G9 e os alunos ansiosos esperavam por ela. Finalmente Sherazade entrou e revelou o final tão aguardado por todos. Realmente, o final era surpreendente e admirável, digno da emoção demonstrada pelas crianças.

Outra curiosidade surgia entre todos: Quem seria a Sherazade e por que ela lembrava tanto a professora Ludmila? O que muitos já esperavam foi constatado, a Sherazade que conversava com eles através do portal, instigando-lhes a curiosidade e incentivando-os na leitura e na escrita era, na verdade, a professora de Língua Portuguesa. Surpresa para alguns, nem tanto para outros, mas o que importava mesmo era que agora eles estavam satisfeitos, sabiam o final da excitante história que, por meses, os acompanhou.

É isso que Sherazade faz com as pessoas, encanta, inebria, hipnotiza.

Através desse trabalho com contos árabes, que são tão ricos, tão cheios de cultura e detalhes, foi possível incentivar a leitura entre os alunos e, consequentemente, ajudá-los a escrever mais e melhor. Durante todas as atividades que envolveram o estudo desse gênero textual foi feita uma viagem através dos tempos, proporcionando aprendizagens significativas, capazes de melhorar a forma de escrever dos alunos, enriquecendo principalmente o vocabulário.

As atraentes histórias de Sherazade, que incluíam tapetes voadores, Aladim, Ali-babá e os 40 ladrões, sultões, monstros, gênios, lutas e intrigas, propiciaram, além de muito aprendizado, ótimos momentos de prazer e gosto pela leitura. ■

INTERVALO LITERÁRIO

A importância da leitura: o bibliotecário enquanto mediador

Rejane Ribeiro de Lima
Bibliotecária do Curso G9

Dar oportunidade para uma criança conhecer o mundo encantado dos livros é um dos papéis fundamentais da escola. No Curso G9, os alunos são incentivados, de várias maneiras, a ter contato com a leitura. Desde o Maternal até o Pré-vestibular, os alunos frequentam a Biblioteca, mas não de forma impositiva e sim como atividade atrativa e lúdica. Um dos meios de chamar a atenção dos alunos para a importância de ler bons livros é o incentivo constante.

Também uma das formas de incentivar a criança a gostar de ler é ser um bom contador de histórias, pois ela se encanta com o professor, com a entonação de sua voz, os gestos que faz, as caras e bocas, os risos ou choros, enfim, tudo aquilo que traz emoção para o momento.

Os alunos da Educação Infantil e Fundamental I vivenciam as contações de história toda semana, durante as aulas na Biblioteca. As contações de histórias têm despertado muito o interesse dos alunos em conhecer mais histórias, livros diferentes e os inspirado a ler e recontar as histórias lidas. Toda semana um recurso diferente é utilizado nas contações, como fantoches, datashow, áudios, avental, dedoches, entre outros. O meu papel, como bibliotecária e professora, é despertar nos alunos a leitura crítica, ativa e prazerosa, pois sempre estou em contato com os alunos, contando histórias e orientando-os na escolha dos livros.

O que faz a Biblioteca do Curso G9 um ambiente dinâmico e interativo são os projetos literários que realizamos durante todo o ano letivo. Um dos projetos, que é destaque na escola, é o Intervalo Literário – exposição de livros ao ar livre com o intuito de divulgar nosso riquíssimo acervo de livros. O objetivo dessa

atividade é despertar nos alunos o gosto pela leitura e o interesse em frequentar cada vez mais nossa Biblioteca. Os alunos ficam encantados com os livros expostos no pátio da escola, é um momento de leitura prazerosa.

Outro projeto desenvolvido pela Biblioteca é o “Li e Gostei”, uma iniciativa para promover a divulgação de indicações literárias após a leitura realizada. No ato da devolução do livro, o leitor é convidado a colocar a plaquinha LI E GOSTEI no livro, despertando o interesse e a curiosidade nos demais leitores. A estante da Biblioteca fica cheia de indicações literárias feitas pelos próprios alunos e isso tem facilitado muito na hora da escolha do livro para o empréstimo.

O importante é a Biblioteca estar sempre em sintonia com os alunos, oferecendo um ambiente favorável ao aprendizado e desenvolvendo atividades diversificadas que contribuem para a complementação da prática pedagógica. ■

Na minha opinião, os livros são melhores do que filmes, pois os livros, por não terem muitas imagens, fazem o leitor imaginar mais como é a estética de um lugar, a aparência de um personagem etc. Já um filme, como ele é algo que se vê, a pessoa fica restrita à imagem que está sendo projetada; você não pode imaginar com tanta liberdade, pois está vendo o lugar, está vendo o personagem. Para crianças menores, é pior, pois precisam de imaginar e, no futuro, podem fazer coisas incríveis que serão possíveis pela imaginação e criatividade que os livros trazem.

Arthur Soares Lima
Aluno do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turma F71)



Hora do recreio também é um bom momento para folhear e conhecer os livros da Biblioteca do Curso G9; alunos do 7º ano aproveitaram o Intervalo Literário para mostrar os trabalhos de Literatura



INCLUSÃO ESCOLAR

○ “olhar deficiente” do adulto

Cristina Maria Ribeiros Gomes Sato

 Fabiana Gomes Sato – aluna do 7º ano do Ensino Fundamental II (Turma F71) e
 Rafael Gomes Sato – aluno do 1º ano do Ensino Fundamental I (Turma F11)

Gostaríamos de mais uma vez parabenizar a toda Direção, coordenadores, professores e organizadores da Mesa Redonda realizada em 24 de abril dentro do Mês do Bem Querer 2019, onde o tema foi a “Inclusão na Escola e seus desafios”.

Foi uma noite extremamente gratificante e rica de informações e experiências.

Ficamos muito felizes e honrados pelo convite para participar da Mesa Redonda e ter a oportunidade de compartilhar um pouquinho sobre a nossa experiência e o nosso ponto de vista de pais sobre o Rafael, que está no 1º ano e tem a Trissomia 21 (Síndrome de Down), mas, principalmente, poder escutar outros depoimentos como o da Juliana Caminha, a mãe do Cadu e do professor Glauber. E, de presente, ainda fomos agraciados com as falas da psicopedagoga Fabrícia Campos e do juiz de Direito Dr. Fábio Marchelo, que nos esclareceram vários pontos sobre a Educação Inclusiva da visão Pedagógica à Jurídica.

Foi uma grande oportunidade para esclarecer algumas dúvidas sobre a Trissomia 21, como:

- A T21 não é uma doença e, por isso, não é necessário nenhum tratamento e/ou cura (a T21 é uma Síndrome Genética, em que o par 21 de cromossomos tem um cromossomo a mais);
- O correto é dizer que a pessoa tem a Trissomia 21, e não a pessoa é portadora da Trissomia 21;



O Curso G9 promoveu a mesa redonda “A inclusão na escola e seus desafios”, que reuniu em torno de cem pessoas, em 24 de abril. A mesa de debates foi composta pelos seguintes profissionais: Eduardo Hideo Sato, pós-graduado em Engenharia Elétrica e Eletrônica; Fábio Aurélio Marchelo, juiz de Direito; Fabrícia H. R. de Biaso S. Campos, psicopedagoga clínica, mestre em Educação Inclusiva e Políticas de Educação; Glauber Márcio Luz, licenciado em Química, professor e pai de aluno do Curso G9; Juliana Caminha Noronha, mestre em Administração, mãe de aluno do Curso G9; e Maria Aparecida Fernandes, diretora Pedagógica do Curso G9. A mediação foi do professor do Curso G9, Petrus Ricetto

- Não existem pessoas “normais” e “anormais”.

Como citado, a Inclusão deve começar junto à família, onde é preciso um olhar sem “pré-conceitos”, com uma rotina natural como a de qualquer criança comum, respeitando suas limitações e particularidades, afinal de contas dedicação, amor, desafios, superações e paciência fazem parte da

rotina de pais de qualquer criança, seja uma criança comum ou aquela que possui a necessidade de algum atendimento diferenciado.

A deficiência, muitas vezes, está no nosso olhar “deficiente de adulto”, pois as pessoas com a T21 são únicas e repletas de possibilidades como qualquer pessoa comum, basta saber trabalhar e maximizar seus pontos fortes. ■

Toda educação de qualidade é inclusiva e a escola é um ambiente inclusivo, com suas falhas, sim, mas enfrentamos o desafio diário de estarmos corrigindo-as, numa construção com a comunidade escolar.

Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhece e respeita as diversidades.

Maria Aparecida Fernandes
 Diretora Pedagógica – Curso G9



PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ações conscientes para um mundo sustentável

Pollyanna Marcondes
Professora de Ciências dos 7º e 8º anos – Ensino Fundamental II

Estamos estudando os Domínios Morfoclimáticos e, dentro do tema, o Domínio Atlântico, onde moramos.

Para vivermos nele, tivemos que fazer adaptações e, assim, construímos o que nos é necessário para suprir nossas necessidades. No entanto, sabemos que provocamos danos que podem ser irreversíveis. Como, muitas vezes, o ambiente é desmatado para a construção de nossa sociedade, torna-se necessária uma visão integrada para minimizar ou evitar os danos.

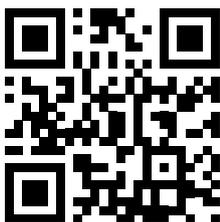
Para melhor conscientizar nossos alunos e, aproveitando os projetos de sustentabilidade do Curso G9, analisamos nossa inserção no meio para que ela se torne harmoniosa.

Visitamos os poços artesanais da escola, ambos devidamente regulamentados, e verificamos que a água sai limpinha! Um dos poços tem profundidade de 130 metros e o outro, 8 metros. Também fizemos uma análise de nossa usina fotovoltaica, a segunda maior de Itajubá.

Como tarefa, após as discussões, os alunos foram orientados a avaliar, em sua casa, quais ações sua família utiliza para que o lema “Pensar global, agir local” seja seguido.

Os alunos ficaram encantados ao tomar consciência de que nossa escola possui instrumentos de sustentabilidade e que esse é o caminho para sermos cidadãos conscientes, capazes de termos uma inserção harmoniosa no meio onde vivemos. ■

CONHEÇA A USINA
FOTOVOLTAICA DO CURSO G9



O médico veterinário José Roberto da Silva Filho ministrou palestra e levou animais peçonhentos durante a aula do 6º ano do Ensino Fundamental II, em trabalho interdisciplinar dos professores Camila Aparecida dos Santos Pereira, de Ciências, e Vicente Carlos Martins, de Matemática

ORQUESTRA EXPERIMENTAL

Quando a Física e o lúdico se unem em sons e melodias



Músicos da Orquestra Experimental do Curso G9 acompanharam o maestro João César da Silva em palestra no Inatel

Karina Perez Mokarzel Carneiro

Mãe da aluna Lívia Mokarzel Carneiro – 1º ano do Ensino Médio (Turma M11)

Q Seminário de Física do Inatel deste primeiro semestre recebeu a palestra do regente João César da Silva sobre: A Física no Lúdico. O encontro aconteceu no sábado, 13 de abril, ao som da Orquestra Experimental do Curso G9, de Itajubá. O músico, especializado em Educação Musical, falou sobre o ensino da Física com métodos diferenciados para trabalhar a imaginação dos estudantes. A plateia interagiu e aprendeu conceitos da Física relacionados ao som e à música de forma descontraída. A apresentação dos trabalhos dos alunos do Inatel acontecerá em 19 de junho.

O Sefitel ocorre duas vezes por ano e envolve, em cada edição, cerca de 400 alunos de Engenharia. O evento tem o objetivo de enriquecer a disciplina por meio de trabalhos que mostrem aplicações da Física em diversas áreas. Além de colocar em prática o conteúdo visto em sala de aula, o seminário oferece aos alunos a oportunidade de exercitar competências sociais em grupo, rea-

lizar pesquisas e defender a pesquisa durante a mostra dos trabalhos.

A primeira edição do Sefitel ocorreu em 2006. Atualmente conta com a participação de professores e alunos da Pós-graduação, sob a coordenação dos professores: Karina Perez Mokarzel Carneiro, Daniela Barude Fernandes, João Bosco Assis Leite, Felipe Emanuel Chaves e Rodrigo Lima Nascimento.

O seminário busca oferecer inovações e atrações a cada edição e, para o primeiro semestre de 2019, a Orquestra Experimental do Curso G9 gentilmente aceitou o convite do Inatel para a apresentação. A Orquestra é formada por alunos, que são preparados para apresentações musicais no decorrer do ano em aulas semanais na Oficina de Música.

Agradeço ao professor João César, aos membros da Orquestra Experimental do Curso G9, aos alunos do Inatel, aos familiares, aos coordenadores e diretores do Curso G9 e do Inatel por essa experiência.

Professora de Física do Inatel



**CONFIRA AQUI O
CONTEÚDO DA PALESTRA
E DA APRESENTAÇÃO
DA ORQUESTRA
EXPERIMENTAL**



CANTO CORAL

Mantiqueira-G9 se apresenta nos 200 anos de Itajubá

Esse encontro vem consolidar a cultura do canto coral de nossa cidade. Prova disso foi o elevado nível musical dos coros participantes. O nosso Coral Mantiqueira G9 está sempre atuando em eventos que valorizam a cultura local e oportunizam a expressão vocal de cantores itajubenses. É a nossa maneira de parabenizar a cidade, em nome do Curso G9.

Amaury Vieira

Maestro Mantiqueira-G9

Grupos de canto coral de Itajubá marcaram presença nas festividades dos 200 anos de Itajubá, em apresentação única, em 24 de março, no Teatro Municipal Christiane Riera. No repertório, canções desde a Renascença até a MPB – Música Popular Brasileira.

O Coral Mantiqueira G9, sob a regência do maestro Amaury Vieira e do pianista Rafael Faria, apresentou um refinado repertório de autores brasileiros, como Dorival Caymmi, Milton Nascimento e Fernando Brant.

O Mantiqueira G9 apresentou as canções: Maracangalha, de Dorival Caymmi; Desenredo, de Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro; Caminho das Águas, de Rodrigo Maranhão; e Encontros e Despedidas, de Fernando Brant e Milton Nascimento.



Orquestra se aventura no “lúdico da Física”

Kelly Monteiro

Mãe das alunas Sophia Corrêa Monteiro Santos – 6º ano Ensino Fundamental II (Turma F61) e Bianca Corrêa Monteiro Santos – Jardim II (Turma E51)

A música está presente na nossa vida desde os primórdios da civilização e é uma das maiores formas de expressão da humanidade. Na área da Educação, a música é utilizada como recurso pedagógico, e inúmeros projetos bem sucedidos vêm transformando a vida de crianças, adolescentes e jovens que, inseridos nesse processo de aprendizado, têm na música um referencial para a formação pessoal e de convívio social.

A Orquestra Experimental do

Curso G9 emocionou a todos durante a apresentação realizada no Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), no dia 13 de abril. Eu, Adilson e a caçulinha Bianca, fomos acompanhar nossa filha, Sophia Corrêa, que canta desde os quatro anos de idade e, hoje, aos 11 anos, se encantou pela Orquestra.

A apresentação deu um toque especial à palestra “A Física no Lúdico”, ministrada pelo maestro e professor João César da Silva, coordenador da Orquestra. O maestro

fez uma verdadeira viagem por ondas estacionárias, série harmônica, propriedades do som etc., e os alunos-músicos da Orquestra Experimental ilustraram os ensinamentos com suas vozes impecáveis e instrumentos muito bem tocados.

Eles não se intimidaram! Foram de “Bohemian Rapsody” (Queen) a “Stairway to Heaven” (Led Zeppelin), demonstrando ao público presente, a maioria estudantes do Inatel, que um trabalho realizado com dedicação e competência

apresenta resultados como esse da Orquestra Experimental.

Foi lindo de ver e sentir! Emoção à flor da pele com a harmonia e seriedade de cada um dos integrantes da Orquestra; felizes com a oportunidade que a Sophia tem de aprender com pessoas tão talentosas. Além disso, presenciamos todo o envolvimento dos professores, coordenadores e da direção do Curso G9 em um projeto tão promissor e que, com certeza, transforma a vida dos alunos.

VEJA A APRESENTAÇÃO DA CANÇÃO “ENCONTROS E DESPEDIDAS”, DE FERNANDO BRANT E MILTON NASCIMENTO



COMUNIDADE ESCOLAR

Dia das Mães tem música, café e oficina de presentes



Victor Bourdon

Uma manhã recheada de carinho, atividades artísticas e artesanato marcou a comemoração do Dia das Mães no Curso G9. As atividades reuniram, em 4 de maio, mães, alunos, familiares, professores, diretores e coordenadoras pedagógicas de todos os segmentos da escola.

As homenagens às mães começaram com uma apresentação de dança e teatro realizada por alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio que fazem parte do Grupo de Teatro e Dança do Curso G9, com aulas ministradas pelo professor Luan Fernandes.

A atividade seguinte foi a apresentação musical dos alunos da Educação Infantil, que cantaram as canções “Florzinha do Meu Jardim”, “Mamãe” e “Hugs and Kisses”. A última música foi apresentada em inglês, pois os alunos do segmento participam do projeto Bright Futures, que é feito em parceria com a Oxford University Press.

O Ensino Fundamental I continuou as homenagens com duas apresentações musicais, uma pelos alunos de 1º ano e a outra, pelos alunos do 2º ao 5º ano. A primeira canção foi a música “Ser criança” e, a segunda, “Minha Mãe”. Para encerrar as



apresentações artísticas, o aluno do 3º série do Ensino Médio, Rafael Gelfuso Thomazini, cantou uma música em homenagem às mães.

Logo após as apresentações, os familiares participaram de uma mesa de café da manhã com pães

de queijo, frutas e bolos. Por fim, as mães dos alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental I participaram de uma oficina de presentes. Durante essa atividade, elas pintaram, com seus filhos, bandejas de café da manhã. 🍷

Alunos e professores fazem apresentação em comemoração à Páscoa

Atividades lúdicas marcaram as comemorações de Páscoa dos alunos da Educação Infantil do Curso G9. A apresentação de uma peça teatral e a Saída Musical, realizadas nos dias 12 e 17 de abril, reuniram professores,

pais e amigos dos alunos.

A primeira atividade realizada foi um teatro encenado pelas professoras e monitoras da Educação Infantil. A peça contava o motivo pelo qual o coelho da Páscoa foi escolhido para

entregar os ovos de chocolate para as crianças.

Já a Saída Musical, que teve como tema a Páscoa, contou com a apresentação de algumas canções populares sobre essa data. Além das músicas em

português, os alunos também apresentaram uma canção em inglês.

Além disso, os alunos foram presenteados com um porta-retratos com uma foto tirada em um cenário de Páscoa.

BRIGADA DE INCÊNDIO

Prevenção e segurança no ambiente escolar

Elisângela Aparecida de Carvalho
Secretária da CIPA e membro da Brigada de Incêndio

Em algum momento da nossa vida, já realizamos algumas das várias dicas de salvamento, supersticiosas ou até mesmo milagrosas. Em uma situação de engasgamento, por exemplo, a nossa primeira reação é dar aqueles famosos tapinhas nas costas, levantar os braços, ingerir água ou até mesmo apelar para o São Brás. Em qualquer ambiente, está propício a acontecer acidentes, e a presença de pessoas qualificadas para prestar os primeiros socorros é fundamental, pois o que diferencia as consequências de um acidente do outro é a rapidez com que as vítimas são socorridas.

É comum as pessoas entrarem em pânico em uma situação de emergência e não conseguirem agir, como aconteceu em uma excursão escolar da cidade de Campinas, em que um aluno engasgou-se e nenhum funcionário que estava presente conseguiu socorrê-lo. Após esse incidente, foi assinada a Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018, conhecida como a Lei Lucas, a qual torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados.

Primeiros Socorros são técnicas de emergência realizadas por uma única pessoa ou por uma ação coletiva até que o socorro profissional chegue ao local para prestar o serviço adequado. Então, o Curso G9, atendendo à lei e visando à segurança e ao bem-estar de todos, logo aderiu à capacitação de 43 professores e funcionários. O treinamento aconteceu nos dias 20 e 21 de março e foi ministrado por Renato Lincoln, da Empresa MinasSegue Ocupacional.

No nosso dia a dia de educadores, estamos sempre atentos a qualquer situação que possa oferecer risco, visto que há uma grande circulação de alunos, pais, funcionários e visitantes em nossa escola. E,



para atender as eventuais situações de emergência, além do curso de primeiros socorros, há no Curso G9 uma equipe da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes)

e uma da Brigada de Incêndio que, mesmo sendo grupos diferentes, possuem a mesma responsabilidade e comungam do mesmo objetivo: a prevenção e a segurança. ■

Amizade nos corredores do Curso G9

Ronaldo Gonçalves Pimenta
Inspetor de aluno

Sou inspetor de alunos, exerço minha função com prazer e busco fazer tudo com excelência.

Para trabalhar com alunos é preciso ter afinidade, amor e carinho. É preciso saber corrigi-los com muito cuidado e fazê-los entender os seus limites.

O Curso G9 é uma grande família, por isso considero os alunos como meus filhos e netos. Sei o nome de cada um, sei que cada criança tem sua peculiaridade, seu tempo e suas necessidades.

É muito gratificante a chegada e a saída de cada aluno. Faço questão de cumprimentá-los e eles também me procuram. Consigo até perceber a ausência dos alunos e, no dia seguinte, questiono a falta deles com os pais.

Sinto que o amor e o carinho que tenho por eles é recíproco, e a satisfação maior é que a família de cada criança me trata como amigo. A fórmula dessa relação é passar segurança e confiança para as famílias.

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de trabalhar em um local que me proporciona momentos de alegria. Minha gratidão, também, à direção, aos colaboradores e a todos do G9.



GUIA DE PROFISSÕES

Hora de escolher a carreira profissional



Quando for escolher uma faculdade, leve em conta se o lugar onde pretende morar recebe alunos de outras regiões do país. Uma das melhores coisas da USP São Carlos é que tem pessoas de todo país, com culturas e conhecimentos diferentes. Isso gera em você uma vontade e uma curiosidade de aprender sempre.

Luiz Flávio Dias
 Ex-aluno do Curso G9,
 graduando em Engenharia Aeronáutica pela Universidade de São Paulo – Campus São Carlos e estagiário do Google

Ulunos do Ensino Médio do Curso G9 participaram de várias atividades do Guia de Profissões, projeto pedagógico que tem como objetivo ajudar os alunos da 3ª série e do Pré-vestibular nesse momento de escolha de qual carreira seguir. Para isso, realiza palestras e visitas às instituições de ensino superior de Itajubá e região.

De fevereiro a maio deste ano, os alunos visitaram a Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT) e a Universidade Federal de Itajubá (Unifei). Também participaram

de palestras temáticas, algumas ministradas por ex-alunos do Curso G9. Um dos temas foi sobre Engenharia Aeronáutica, que contou com a participação do ex-aluno Luiz Flávio Dias.

Já a ex-aluna e graduanda em Administração pela Unifei, Natalia Goulart Avelar, contou um pouco sobre seu curso, sobre a área de atuação do administrador e sobre os projetos de extensão que a universidade oferece aos alunos. As turmas também assistiram a apresentações sobre as carreiras do Direito e das Engenharias. ■





CARNAVAL – Com marchinhas típicas e com muito confete e serpentina, os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I do Curso G9 comemoraram o Carnaval, em março, na quadra da escola. A atividade teve como objetivo proporcionar um momento de diversão e brincadeira entre os alunos de diversas turmas dos dois segmentos, além de familiarizar os alunos com essa tradicional festa da cultura brasileira.





Educação para transformar

*O Curso G9 está comemorando 25 anos.
São muitas histórias para contar e partilhar
com a comunidade.*

 Av. Doutor Jerson Dias, 175, Bairro Estiva | Itajubá/MG

 (35) 3623-1877

 www.curso-g9.com.br

 @cursog9itajuba

 curso.g9